



## Cuidados Paliativos em Unidade de Terapia Intensiva: relato de caso

Tema: Enfermagem

ANDRIELI DE MOURA VIEIRA REMPEL; Tayná Fátima da Silva Santos; Sandra da Silva Kinalski ; Indiará Patricia dos Santos;

Universidade Federal de Santa Maria- Campus de Palmeira das Missões  
Palmeira das Missões/RS

**INTRODUÇÃO:** Pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva muitas das vezes apresentam-se em condições de doença terminal. Os quais devem ser assistidos por profissionais de saúde encarregados no processo ético do cuidar. A Organização Mundial da Saúde concluiu que apenas 14% dos pacientes em todo o mundo que necessitam de cuidados paliativos recebem este tipo de atenção. Muitos deles são assistidos na UTI em razão da ampla disponibilidade de tecnologias para suporte de vida, a coexistência de cuidados paliativos na UTI é um desafio. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em cuidados paliativos na UTI, promover um novo pensamento de cuidado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de caso, que emergiu das práticas de acadêmicos de enfermagem do 6º semestre numa UTI adulto. **RESULTADOS:** Refere-se a dois pacientes que estavam em cuidados paliativos, os quais recebiam os seguintes cuidados, conforme protocolo institucional: oxigenoterapia via óculos nasal, aspiração oro-traqueal quando necessário e medicações para conforto. Verificou-se a importância da adoção na unidade de terapia intensiva de protocolos relacionados a pacientes em fase final de vida, pois neste está descrito etapas que definem se é necessário deixar de iniciar ou retirar tratamentos avançados, bem como proceder com as etapas de cuidados de conforto. Além disto, pacientes e familiares devem ser informados de que os cuidados paliativos envolvem o melhor tratamento possível para aquela situação específica. **CONCLUSÃO:** Através desse relato compreende-se como fundamental que os hospitais desenvolvam protocolos para assistência ao paciente em cuidados paliativos e que os intensivistas recebam treinamento para compreenderem a dignidade humana na morte como um direito primário, ajudando pacientes e familiares a tomarem decisões sábias, no que se refere ao final da vida ressaltando as limitações da tecnologia.